

O VAMPIRO DE CURITIBA À LUZ DO PENSIERO DEBOLE

Ronaldo Vinagre Franjotti (UFMS)

tutor.franjotti@gmail.com

Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)

A presente comunicação visa discutir o volume de contos *O vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan, com o intuito de identificar e analisar o niilismo presente na obra e correlacioná-lo com a obra do filósofo italiano Gianni Vattimo. O conceito magno de Vattimo é a noção de *pensiero debole* (pensamento fraco/débil). Essa expressão peculiar, visto que pode suscitar uma impressão pejorativa, refere-se a um enfraquecimento do pensamento e da própria noção de finalidade da filosofia na modernidade. Esse enfraquecimento das noções absolutas da verdade filosófica é uma marca da flexibilidade moral e ideológica do século XX, quando, a partir do materialismo histórico, dentre outras correntes, decretou-se a morte da metafísica. Com o auxílio desse arcabouço teórico, busca-se iluminar a supracitada obra de Trevisan, pois ela, de modo intensamente existencialista e urbano, propõe justamente essa aniquilação da verdade como conceito absoluto, ao eleger como herói um sujeito totalmente avesso à moral judaico-cristã, que imperava no Brasil de 1965, data da primeira publicação.